

Cidades.

Coleta de esgoto no Caparaó

Cidades da Região do Caparaó e do entorno dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu serão beneficiadas por novo programa de esgotamento sanitário. *Página 5*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CERCO CONTRA BÊBADO

POLÍCIA INFILTRADA EM

APLICATIVO PARA VIGIAR

Informações servirão para responsabilizar quem denunciou

/// **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Policiais estão infiltrados em grupos de WhatsApp para vigiar as pessoas que avisam os locais onde estão acontecendo as blitz na Grande Vitória. Os conteúdos de posse da PM poderão servir de prova para que quem repassar informações seja responsabilizado por eventuais crimes que aconteçam, a partir do desvio do percurso.

“Passamos a fazer parte de grupos que têm esse costume de repassar, desrespeitosamente, onde acontecem as blitz, atrapalhando o trabalho de conscientização da polícia. Estamos atentos a todos os grupos e dispositivos”, conta o capitão Fábio Volpato, do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran).

A ação começou simultaneamente às abordagens qualificadas do BPTran com a polícia disfarçada em bares com o objetivo de flagrar pessoas embriagadas que insistem em pegar a direção.

Volpato explica que nem todo grupo é mal intencionado, porém há pessoas que utilizam o espaço para escapar do cerco da polícia. “Repassar esse tipo de informação de forma alguma é saudável. Ainda mais pelo fato das pessoas, em muitos grupos, nem mesmo se conhecerem, podendo assim pas-



GUILHERME FERRARI

Policia monitora WhatsApp para saber quem denuncia os locais das blitz da PM

sar informação para algum criminoso que esteja, por exemplo, com carro roubado”, disse.

O capitão Isaac Rubim, do BPTran, explica que o monitoramento desses grupos contribuem para que os agentes mudem os locais das blitz. “Quando temos acesso às mensagens, e percebemos a diminuição do fluxo de veículos, vamos para pontos que seriam os eventuais desvios”, aponta.

Devido ao vazamento das informações pelo aplicativo,

EMBRIAGADOS

5.528

autuados por embriaguez

Total de autuações de 2014 somente em abordagens na Grande Vitória.

o patrulhamento tático do Bptran, passou também atuar dentro de bairros, que fazem parte das possíveis ro-

tas de desvios das pessoas alertadas.

MENSAGENS

A reportagem teve acesso às mensagens trocadas em alguns grupos. Muitas delas são de áudios, muitos deles com vozes que denunciam a embriaguez. Elas acontecem de formas variadas, algumas disfarçada com códigos como é o caso da seguinte: “Do Cento de Vitória até Jardim Camburi nenhuma eventualidade governamental de arrecadação de

governo”. Outras são mais diretas, como é o caso de: “Aí galera, blitz na entrada do Boi, heim”.

Capitão Volpato afirma que esse tipo de informação é considerada um desserviço para a sociedade. “São informações que podem causar sérias consequências, não é só impactado no trânsito, mas sim em toda área de segurança pública”, afirma.

PROVAS

Os conteúdos das mensagens estão de posse da PM para que possam ser utilizados como prova de um eventual crime que possa acontecer no desvio de percurso, após o alerta. “Caso a informação tenha contribuído para um fato criminoso, como acidentes com vítimas ou ajuda de fuga, o denunciante poderá arcar com as consequências”, finaliza.

O professor de Direito Júlio Pompeu acredita que é um jogo de gato e rato. “São transgressores compartilhando informações para transgredir e policiais se deslocando em busca de transgressores”, disse.

“Os policiais estão exercendo seu ofício de trabalho, porém as informações não podem responsabilizar quem passou, por eventual acidente, pois não teria uma ligação direta”, finaliza.

ANÁLISE

Quem avisa não pode ser punido

/// “A utilização das mídias como prova para a responsabilidade penal por eventuais acidentes é inadmissível. Isto porque tal ação viola de modo radical as regras sobre a imputação de resultados em matéria penal. Todo cidadão só pode ser responsabilizado criminalmente quando produzir um resultado danoso previsto na lei penal ao menos culposamente. O fato de o indivíduo avisar a outro o local de uma blitz não tem qualquer ligação com o eventual acidente de outro condutor, na medida em que não é possível estabelecer qualquer elo entre o comunicar e o fato. A violência no trânsito deve ser enfrentada com políticas inteligentes, fiscalização rigorosa, mas não através um punitivismo ilegal e a transgressão do Estado de Direito num estado policial”.

— **THIAGO FABRES**
DOUTOR EM DIREITO

99,4 % foram autuados por embriaguez

/// Das 627 abordagens realizadas pelo BPTran, por indicação dos policiais a paisana, em 2014, 623 resultaram em autuações por embriaguez. Em outros 4 casos,

as pessoas tinham bebido cerveja sem álcool. Ao todo, 5.528 condutores foram autuados por embriaguez.

O capitão Volpato conta que eles não estão parados a

espera de um bêbado. “Estamos monitorando de perto, não estamos preocupados com a quantidade que infratores que flagramos, queremos é conscientizar quem

bebe e dirige”, disse. “O que queremos é que as pessoas mudem de comportamento”, complementa.

De acordo com ele, o retorno é positivo. “As pessoas

têm nos abordam e parabenizam pelas iniciativas. Muitos até admitem que pararam de dirigir embriagados”, conta Volpato.

Policiais à paisana têm frequentado bares para identificar quem bebe e de-

pois dirige. Por meio do WhatsApp, os PMs no interior dos bares avisam para as viaturas quais as características do motorista que teria ingerido bebida alcoólica, além do modelo e placa do carro utilizado.